

— A lei das provas é uma das maiores instituições universais para a distribuição dos benefícios divinos.

Precisais compreender isso, aceitando todas as dores com nobreza de sentimento.

A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura, constantes do mapa de serviços que cada espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, como a luz que se acende para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como o alimento indispensável que se prepara de modo a satisfazer a necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto, a oração sincera estabelece a vigilância e constitue o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais escabrosas e mais rudes.

PROVAÇÃO

246. — Qual a diferença entre provação e expiação?

— A provação é a luta que ensina o discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime.

247. — A lei da prova e da expiação é inflexível?

— Os tribunais da justiça humana, apesar de imperfeitos, por vezes, não comutam as penas e não beneficiam os delinquentes com o “sursis”?

A inflexibilidade e a dureza não existem para a misericordia divina, que, conforme a conduta do espírito encarnado, pode dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstre certas expressões do amor que cobre a multidão dos pecados.

248. — Como se verifica a queda do espírito?

— Conquistada a consciência e os valores racionais, todos os espíritos são investidos de uma respon-

sabilidade, dentro das suas possibilidades de ação; porém, são raros os que praticam seus legítimos deveres morais, aumentando os seus direitos divinos no patrimônio universal.

Colocada por Deus no caminho da vida, como discípulo que termina os estudos básicos, a alma nem sempre sabe agir em correlação com os bens recebidos do Criador, caindo pelo orgulho e pela vaidade, pela ambição ou pelo egoísmo, quebrando a harmonia divina pela primeira vez e penetrando em experiências penosas, afim de restabelecer o equilíbrio de sua existência.

249. — A queda do espírito sómente se verifica na Terra?

— A Terra é um plano de vida e de evolução como outro qualquer, e nas esferas mais variadas, a alma pode cair, em sua rota evolutiva, porquanto, precisamos compreender que a séde de todos os sentimentos bons ou maus, superiores ou indignos, reside no âmago do espírito imperecível e não na carne que se apodrecerá com o tempo.

250. — Como se processa a provação coletiva?

— Na provação coletiva verifica-se a convocação dos espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro.

O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão pela qual, muitas vezes, intitulais “doloroso acaso” as circunstâncias que reúnem as criaturas mais dispareces no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais.

251. — A incredulidade é uma provação?

O ateísmo ou a incredulidade absoluta não existem, a não ser no jôgo de palavras dos cérebros desespera-

dos, nas teorias do mundo, porque, no íntimo, todos os espíritos se identificam com a idéia de Deus e da sobrevivencia do sér, que lhes é inata. Essa idéia superior pairará acima de todos os negativismos e sairá vitoriosa de todos os decretos de fôrça que se organizem nos Estados humanos, porque constitue a luz da vida e a mais preciosa esperança das almas.

252. — *Sómente se recebe a ofensa a que se fez jús no cumprimento das provas? E considerando a intensidade dessa ou daquela provação, poderá alguém se reencarnar fadado ao suicídio e ao crime?*

— Receberemos a dor de acôrdo com as necessidades proprias, com vistas ao resgate do passado e à situação espiritual do futuro.

No capítulo da ofensa, quando a recebemos de alguém que se encontra dentro do nosso nível de compreensão e do plano evolutivo, é certo que se trata de provação bem amarga, indispensavel ao nosso processo de regeneração propria.

Existem, porém, no mundo, as pedradas da ignorancia e da má fé, partidas dos sentimentos inferiores, e convém que o cristão esteja preparado e sereno, de modo a não recebê-las com sensibilidade doentia, mas com o propósito de trabalho e esfôrço proprio, conhecendo que as mesmas fazem parte do seu plano de vida temporaria, onde veiu para se educar, colaborando ao mesmo tempo na educação de seus semelhantes.

Relativamente ao suicídio, a obra de Deus é a do amor e do bem, em todos os planos da vida, e devemos reconhecer que, se muitos espíritos se reencarnam com a prova das tentações ao suicídio e ao crime, é porque esses devem agir como alunos que, havendo perdido uma prova em seu curso, voltam ao estudo da mesma no ano seguinte, até obterem conhecimento e superioridade na materia. Muitas almas efetuam a repetição de um mesmo esfôrço e, por vezes, sucumbem na luta, sem perceberem

a necessidade de vigilancia, sem que possamos, de modo algum, imputar a Deus o fracasso de suas esperanças, porque a Providencia Divina concede a todos os sérbes as mesmas oportunidades de trabalho e de habilitação.

VIRTUDE

253. — *A virtude é concessão de Deus, ou é aquisição da criatura?*

— A dor, a luta e a experienzia constituem uma oportunidade sagrada concedida por Deus ás suas criaturas, em todos os tempos; todavia, a virtude é sempre uma sublime e imorredoura aquisição do espirito nas estradas da vida, encorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho no esfôrço proprio.

254. — *Que é a paciencia e como adquirí-la?*

— A verdadeira paciencia é sempre uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si propria, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as criaturas como irmãs, em todas as circunstancias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão, quando isso se torne indispensavel.

É com a iluminação espiritual do nosso íntimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerancia esclarecida. E, para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mistério educar a vontade, curando enfermidades psíquicas seculares, que nos acompanham através das vidas sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esfôrço proprio, de adotarmos a indiferença e de nos queixarmos das fôrças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitamos começar pela disciplina propria e pela continencia dos nossos impulsos, considerando a liberdade